

A RELAÇÃO ENTRE A LUTA E O COMPORTAMENTO DE ALUNOS PRATICANTES DO JUDÔ

Maria Gabriela Oliveira Cordeiro¹

Dianne Cristina Souza de Sena²

RESUMO

Vemos que o comportamento agressivo está cada vez mais presente na sociedade em que vivemos e, a partir disso, propomos apresentar neste artigo, a relação entre a luta e o comportamento de alunos praticantes do judô. Temos o interesse em saber os principais motivos de ingresso na luta, se houve melhora do comportamento após as aulas e se este conteúdo é importante para os pais, nas aulas de educação física. Com este objetivo, fizemos uma pesquisa de caráter descritiva, para promover estudo, análise, registro e interpretação dos dados, a partir dos questionários respondidos pelos pais de alunos praticantes do judô. A partir dos resultados, concluímos que 27,27% dos motivos para ingresso na luta foi por escolha dos filhos. Já em relação à melhora de comportamento após o início nas aulas de luta, 92,31% dos pais responderam que sim, e 84,6% dos pais acham o conteúdo importante nas aulas de educação física. Portanto, a luta tem uma grande relação com o comportamento dos praticantes e, que se explorarmos o plano atitudinal do conteúdo, estaremos auxiliando também em uma formação integral da criança.

Palavras-chave: Luta. Comportamento. Educação Física.

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE CAMPAIGN AND THE BEHAVIOR OF PRACTITIONERS OF JUDO STUDENTS.

ABSTRACT

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: gabiocordeiro@hotmail.com

² Orientadora Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: diannesena@hotmail.com

We see that aggressive behavior is increasingly present in society we live in and, from that, we propose in this article, the relationship between the campaign and the behavior of practitioners of judo students. We are interested to know the main entrance of reasons in the sport if there was improvement in behavior after school and if this content is important for parents in physical education classes. To this end, we made a descriptive character research, to promote study, analysis, recording and interpretation of data from questionnaires answered by parents practicing judo students. From the results, we conclude that 27.27% of the reasons for entering the sport was by choice of the children. Regarding the improvement in behavior after starting the fight of classes, 92.31% of parents said yes, and 84.6% of parents think the important content in physical education classes. So the fight has a great relationship with the behavior of practitioners and that explore the attitudinal plan's content will also be assisting in a comprehensive education of the child.

Keywords: Fighting. Behavior . Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

A agressividade infantil cada vez mais é refletida em nossa sociedade, em diversos ambientes. Na escola, vemos a necessidade que temos em lidar com crianças e adolescentes que demonstram demasiadas tendências em agir ou responder de forma violenta, com expressões verbais e gestos à agressão.

Apesar de comportamentos agressivos serem apresentados em algumas fases do desenvolvimento da criança, vemos também comportamentos que não estão equilibrados neste contexto, por motivos extrínsecos ou intrínsecos, como desestruturação familiar ou hormonal, respectivamente.

Na educação física escolar ganhamos mais espaço com os alunos, lidando com diversos conteúdos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), como a ginástica, o jogo, o esporte, a dança e as lutas.

A luta na educação física escolar apresenta-se como um conteúdo, que contribui para o desenvolvimento integral do aluno, na parte motora, nos seus fundamentos, na parte social e psicológica, pelo seu contexto histórico e cultura, que é um dos fatores que mais enriquecem esse conteúdo.

Por fazer parte de um dos conteúdos da disciplina, sendo apresentados nos

Parâmetros Curriculares Nacionais, e ter um grande acervo na parte de cultura de movimento³, temos este conteúdo como necessário para a aprendizagem e intervenções da educação física no âmbito escolar.

Tendo como base essa reflexão sobre este comportamento agressivo, e vendo que a educação física a cada dia está mais presente no universo escolar, observamos a necessidade de apresentar uma relação entre a luta e o comportamento de alunos praticantes do judô.

Esta arte marcial pode ser vista não só como conteúdo para o desenvolvimento motor da criança, mas também para outros aspectos como o cognitivo e o moral. Porém, lidamos com diversas dificuldades na execução das lutas nas aulas de educação física, como a falta de conhecimento dos profissionais e o medo da pseudo-agressividade relacionada a própria luta.

Pela falta de conhecimento na abordagem, vemos a necessidade de mostrar que qualquer profissional da área tem capacidade de ministrar e usar as lutas como forma de intervenções diante da agressividade na escola, utilizando principalmente o contexto histórico-cultural do conteúdo, sem a obrigatoriedade que ele tenha o conhecimento específico, vivências, ou seja, mestre em lutas.

A partir dessa reflexão, nos confrontamos com o questionamento: como acontece a relação entre a luta e o comportamento dos alunos praticantes, dentro e fora do contexto escolar, e se os pais veem o esporte como conteúdo importante nas aulas de educação física?

Este artigo tem como objetivo apresentar a relação entre a luta e o comportamento dos alunos praticantes, tendo como base o judô, refletindo no contexto escolar e nos outros âmbitos da sociedade.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 AGRESSIVIDADE E O TABU NAS LUTAS

Os comportamentos agressivos, particularmente nas escolas, são uma temática que cada vez mais preocupa a sociedade, principalmente pela amplitude que tem alcançado. Uma definição bastante aceita nos estudos psicológicos é que

³ A cultura de movimento envolve a relação do corpo e da sociedade, configura-se como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo da vida e da história.

“agressão é qualquer comportamento com intenção de ferir alguém física ou verbalmente” (WEITEN, 2002, p. 387).

Crick e Grotpeter (apud SHAFFER, 2005) apresentam outro tipo de agressão que parece ter efeitos mais graves que a própria agressão física, é a chamada agressão relacional ou agressão social, que envolve insultos e rejeição social. Este tipo de agressão, ao que parece, é mais comum entre meninas que entre meninos.

Para Santos (2012, p. 148):

A agressividade sempre está relacionada com as atividades de pensamento, imaginação ou de ação verbal e não verbal. Portanto, alguém muito ‘bonzinho’ pode ter fantasias altamente destrutivas, ou sua agressividade pode manifestar-se pela ironia, pela omissão de ajudar, ou seja, a agressividade não se caracteriza exclusivamente por humilhação, constrangimento ou destruição do outro, isto é, pela ação verbal ou física sobre o mundo.

Desta forma, entendemos a palavra “agressão” como um comportamento inadequado, que pode acontecer por danos físicos ou psicológicos. De acordo com Ferreira (1999), agressão (do latim *aggressionem*) significa disposição para agredir, disposição para o encadeamento de condutas hostis e destrutivas.

A partir desses contextos da agressividade, lidamos com um este tabu no ensino do conteúdo lutas, pois ao proporcionar um contato físico direto com os alunos é comum o pré-conceito de ver a luta e seus conhecimentos, como agressivos.

O dicionário Aurélio define Tabu como:

[...] proibição ou restrição de natureza ritual ou religiosa, que determina que certos objetos, indivíduos, lugares ou atos por serem considerados sagrados ou especialmente impuros e perigosos, sejam evitados, e que como instituição social está associada a fortes sanções e à crença de que sua violação traz castigo sobrenatural [...]” (FERREIRA, 1999 apud AURÉLIO, 1999)

Segundo Santos (2002, p. 28) “[...] O medo da pseudo-agressividade⁴ intrinsecamente relacionada com a atividade de lutar, que faz parte do imaginário popular, [...]”.

Assim, tabu nada mais é que uma questão social, onde a cultura teve restrições às quais perduram até hoje. Contudo, vemos que não é o esporte que é

⁴ Uma falsa agressividade, pensamento fraudulento da agressividade.

agressivo, mas sim o ser humano.

Este enfoque vem da Psicanálise, a qual afirma que a agressividade é constitutiva do ser humano e, ao mesmo tempo, destaca a importância da cultura, da vida social, como reguladores dos impulsos destrutivos. Essa função controladora ocorre no processo de socialização, no qual se espera que, a partir de vínculos significativos que o indivíduo estabelece com os outros, ele passe a internalizar os controles (SANTOS, 2012, p. 148).

Portanto, a agressividade nas aulas de lutas é considerada um tabu com base cultural, que, por meio deste estudo, visamos refletir, explicar, com proposta de rompê-lo e/ou diminuir este conceito errôneo presente no conteúdo de lutas, tanto advindo dos pais, quanto dos próprios educadores.

2.2 AS LUTAS NO CONTEXTO EDUCATIVO

As lutas constituem um capítulo especial na educação física. Prática corporal milenar na história da humanidade, provavelmente seja a área de conteúdo mais frágil na Educação Física Escolar brasileira. Isto pode ser atribuído pelos tabus e pela falta de domínio dos professores de educação física.

Entretanto, independente dos problemas enfrentados na disciplina, também lidamos com um dos conteúdos mais ricos, tanto no âmbito motor, quanto o moral, o tornando um grande aliado à educação integral do educando.

Por domínio da pesquisadora, abordaremos a luta Judô. Esta luta possibilita o desenvolvimento das habilidades motoras, lidando com o aspecto psicológico e social, o qual sua origem sempre foi fundamentada em uma filosofia de disciplina e hierarquia.

No judô, o japonês Jigoro Kano, seu criador, iniciou seu treinamento com 17 anos, e preocupado com a falta de ética, os princípios pedagógicos e científicos e com o perigo que as técnicas podiam causar aos praticantes, ele iniciou um estudo sistemático das artes marciais e fundou sua própria escola, Kodokan, em 1822, existente até hoje. O nome da sua modalidade era Judô, o qual significa “caminho suave”, o melhor caminho. Com objetivo sustentado pelos princípios filosóficos e exaltação do caráter, que era a essência do espírito marcial dos samurais, conhecido como BUDÔ e ainda a busca contínua da serenidade, da simplicidade e do fortalecimento do caráter.

Para o Prof. Jigoro Kano, o aperfeiçoamento do ser humano depende do

aprimoramento do físico, do intelecto e do caráter, e completou que o homem ainda deve perseguir os princípios de: Seiryoku-zen-yo (Máxima eficiência com mínimo esforço) e Jita-kyoei (Bem estar e benefícios mútuos).

Para Santos (2012, p. 148),

Devemos, antes de tudo, aprender as doutrinas que estão por trás das distintas modalidades que compõem os Esportes de Combate. A maioria dessas modalidades tem grandes mestres das chamadas artes marciais que até então deixaram doutrinas, como a do judô, cujos os ensinamentos passam por respeito ao próximo, disciplina, ética e moral.

A maioria das artes marciais tem como base estes ensinamentos, buscando o equilíbrio e controle das emoções e ações motoras, não só no momento da realização das técnicas da modalidade, mas também para a vida do aluno na sociedade.

Portanto, a violência, onde é a agressividade com fins lucrativos, não pode ser comparada aos esportes de combate⁵, já que os mesmo tem como doutrina a preservação física do oponente, pois ele é essencial para o treino.

A “agressão” ao outro, é trabalhada ludicamente; essa situação de autocontrole permite uma aproximação da vivência de problemas socioafetivos diversos, assim como a realização da catarse da agressividade.

Por meio dos Jogos de Oposição, os alunos aprendem a lidar com a contradição entre o risco e a segurança, ou seja, a atacar e, simultaneamente, a defender-se, assegurando sua integridade física e a de seu parceiro de atividade, e ambos aprendem a comprometer-se por meio do contato corporal próximo, a ajustar rapidamente suas reações com relação às ações de seus companheiros de jogo, a dominar adequadamente uma situação conflituosa que possa ser gerada pelo corpo a corpo, aceitando perder sem dramatizar a derrota, e a adquirir comportamentos os quais serão utilizados no exercício de sua cidadania por meio da responsabilidade e da autonomia (SANTOS, 2012, p. 41).

O caráter lúdico nas lutas dará ao praticante uma integração de desenvolvimento motor, psicológico e social, sendo assim, um forte aliado à melhora do comportamento desta criança, tanto no ambiente escolar, como no convívio social.

Com efeito, o “brincar de luta na escola” terá um impacto positivo no pensamento, no conhecimento e na ação, nos domínios cognitivos, na vida

⁵ São esportes de combate competitivo, onde dois atletas lutam um contra o outro. O boxe, e as artes marciais são exemplos de esporte de combate.

de crianças e jovens. Tais crianças e jovens vão para uma vida ativa, saudável e produtiva, criando uma integração segura e adequada do desenvolvimento do corpo, da mente e do espírito, uma vez que vimos que os Jogos de Oposição estão sustentados pelo tripé da disciplina, da ética e da moral (SANTOS, 2012, p. 152).

Desta forma, aborda a luta tendo como foco a sua filosofia e ensinamentos, a partir do brincar e das atividades lúdicas, oportunizar um desenvolvimento integral, mais efetivo e mais prazeroso para as crianças. E neste momento, o professor de educação física tem um papel primordial na elaboração e aplicação destas aulas com estes direcionamentos. Como afirma o autor Santos (2012, p. 149).

Podemos dizer que um trabalho sério desenvolvido por professores qualificados em Educação Física poderá vir a desmistificar que 'luta é um esporte masculino, é muito agressivo!', e poderemos no futuro vir a escrever um novo capítulo na história do Esporte de Combate.

Portanto, faz-se necessário um trabalho sério, com profissionais dedicados a trabalhar as lutas de forma que desmitifique os tabus construídos pela sociedade, e mostrando suas influências positivas ao desenvolvimento infantil.

3 METODOLOGIA

A pesquisa de caráter descritiva buscou promover o estudo, análise, registro e interpretação dos dados. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002).

A nossa pesquisa objetivou apresentar uma relação entre a luta e o comportamento de alunos praticantes do judô. As variáveis deste estudo foram "luta" e "comportamento de alunos". Neste sentido, descrevemos a sua relação e características, a partir da utilização da técnica padronizada de coleta de dados, o questionário aplicado com os pais dos alunos praticantes da luta judô.

De forma a proporcionar subsídios para responder ao objetivo desse estudo através da análise qualitativa dos dados coletados no questionário.

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo deste estudo foram treze pais de alunos praticantes do judô,

moradores do município de Natal. Os sujeitos concordaram, de forma voluntária, em participar da pesquisa. Foi solicitado aos participantes que assinassem ao Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos na amostra, pais de alunos praticantes de judô, de ambos o sexo, que quiseram participar voluntariamente da pesquisa e aceitaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado foi um questionário contendo nove perguntas do tipo abertas e fechadas com os pais de alunos praticantes da modalidade do judô, para obter uma avaliação do comportamento dos alunos no âmbito escolar e fora dele.

As perguntas do questionário foram: 1) Quais os motivos que levou a colocá-lo em aula de lutas?; 2) Há quanto tempo seu filho pratica a modalidade?; 3) Houve indicação da modalidade por parte de alguém (Professor, psicólogo, coordenador, etc...)?; Se a resposta tenha sido sim, informe quem fez a indicação; 4) A modalidade escolhida tem auxiliado a educação de seu filho em relação ao seu comportamento?; Se sim, cite alguma situação em que esse auxílio tenha sido perceptível; 5) Seu filho depois que entrou na modalidade de lutas, foi alguma vez para a coordenação por comportamento agressivo físico e/ou verbal?; 6) Foi realizada alguma reflexão em relação a esse comportamento agressivo e a modalidade que ele pratica? Se a resposta for sim, de que forma foi realizada a reflexão?; 7) Você acha importante o conteúdo de lutas nas aulas de educação física? Se sim, por quê?; 8) Você acha que os alunos sofrem algum preconceito ou são mais cobrados por serem praticantes da modalidade? Se a resposta for sim, de que forma eles são cobrados?; 9) Existe relação entre as aulas e o comportamento dos alunos durante o treino e fora dele? Se a resposta for sim, como acontece essa relação?

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita a partir da leitura e catalogação das respostas dadas as perguntas do questionário, onde estas foram organizadas em subgrupos e classificada a porcentagem.

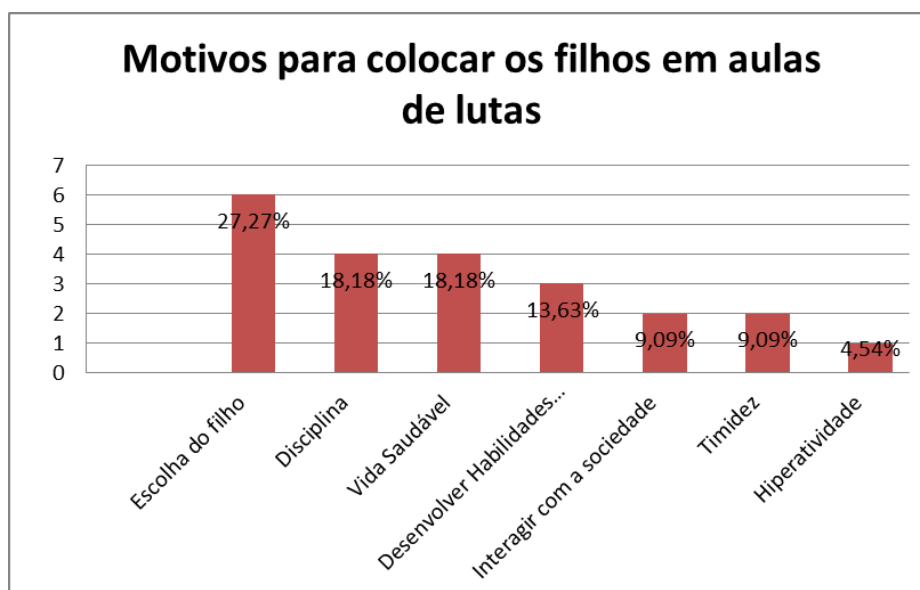
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa investigou a relação entre a luta e o comportamento de alunos praticantes do judô. A partir das respostas coletadas do questionário, podemos compreender um pouco mais sobre a luta e suas relações com o comportamento dos seus praticantes dentro e fora do contexto escolar. Depois de respondidas as questões pelos pais, chegamos à fase de análise dos dados colhidos.

As respostas apresentam de uma forma geral o que os treze pais consideram sobre a luta e o comportamento dos seus filhos. É de extrema importância ressaltar, que na cidade do Natal-RN, ainda enfrenta-se dificuldade para a realização das pesquisas, pela falta de interesse e conhecimento de alguns pais sobre as metodologias de pesquisas.

Na questão 1, objetivamos saber os principais motivos que levaram os pais a colocar os filhos em aulas de lutas. O gráfico abaixo apresenta o resultado.

Gráfico 1 – Quais os motivos que levou a coloca-lo em aula de lutas?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

De acordo com a análise das respostas desta questão, obtivemos vinte dois possíveis motivos. Do total, seis deles foram caracterizados como “escolha do filho”, com 27,27% do total de respostas. Em segundo lugar, com quatro respostas similares (18,18%) vemos a “disciplina” e a “vida saudável” como motivos para colocar seus filhos em aulas de lutas. Também se apresentaram respostas como: Desenvolver habilidades motoras, três (13,63%), Interagir com a sociedade e timidez, ambas com duas (9,09%) e por último, a hiperatividade (4,54%), com uma resposta dada.

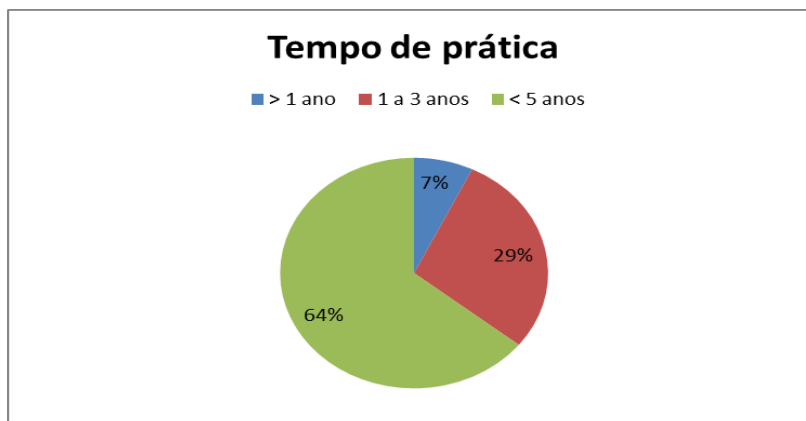
Segundo Gordillo (2000 apud REIS, 2007)

os pais devem ajudar para que os filhos escolham o esporte que vão praticar e o nível de comprometimento que poderão assumir. Esta escolha pode depender de múltiplos fatores: alguns relacionados a história esportiva dos pais, as possibilidades esportivas oferecidas na cidade ou bairro em que se reside, assim como os econômicos.

Sendo assim, os pais tem um papel de grande importância para que os filhos se mantenham na modalidade esportiva, mesmo quando a escolha do esporte tenha sido da criança. Tendo os pais como principais motivadores no esporte. Para Reis (2007, p.18)

Os pais têm um papel determinante e importante durante a evolução da prática esportiva das crianças. São eles os primeiros responsáveis pelo ingresso da criança numa escola esportiva. Mesmo quando é a criança que deseja praticar um determinado esporte, os pais devem realizar a matrícula, dar assistência e facilitar o deslocamento da criança até a escola esportiva.

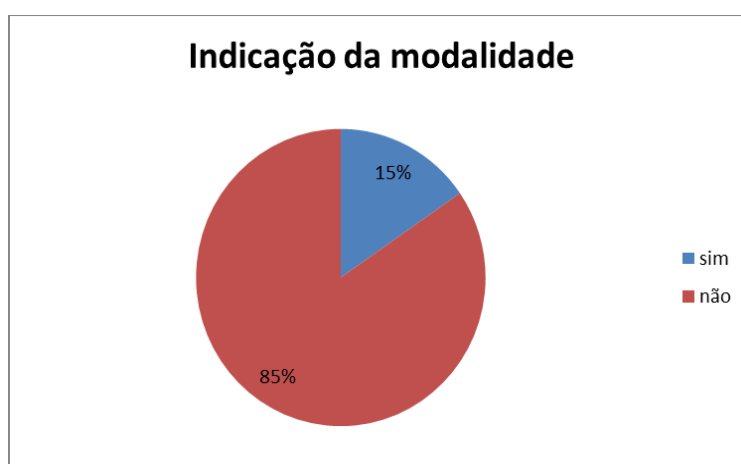
Na questão 2, buscamos saber o tempo de prática que os filhos possuíam na modalidade. A maioria dos entrevistados – nove, de quatorze filhos avaliados - apresentavam-se acima de cinco anos praticando a modalidade, com 64% do total, como mostra no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Há quanto tempo seu filho pratica a modalidade?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Para Reis (2007), sua prática regular, como outros esportes, traz diversos benefícios a seus praticantes: pode reduzir a ansiedade (ISSP apud BECKER JR, 2000, p. 205), diminuir a depressão (FREMONT, apud BECKER JR, 2000, p. 205), pode aumentar a autoestima (PLUMMER; KOTH, apud BECKER JR, 2000, p.205).

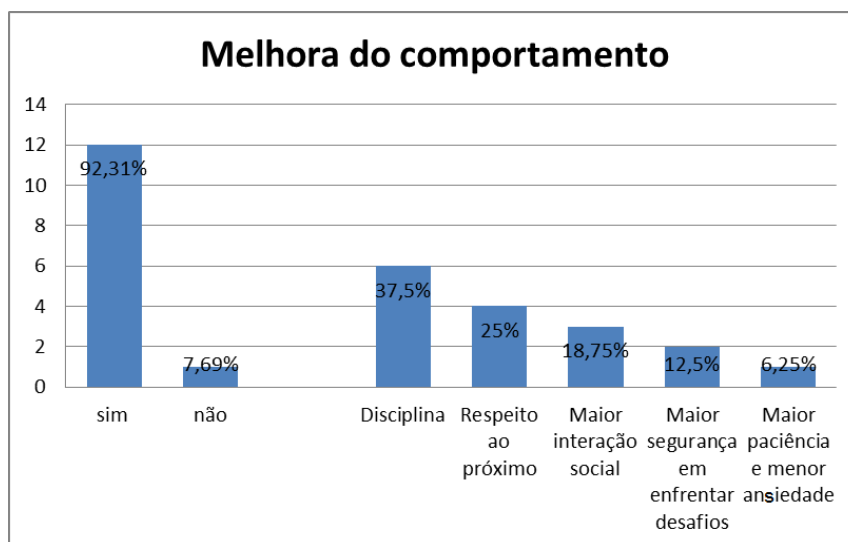
Na questão 03, perguntamos se houve alguma indicação da modalidade por parte de alguém, e se a resposta fosse sim, informasse quem havia feito a indicação. Como mostra o gráfico a seguir, observamos que 85% dos entrevistados disseram que não tiveram indicação por parte de alguém, com onze respostas “Não”. Já os outros 15% (duas respostas), disseram que houve uma indicação por parte do irmão, e a outra por parte da tia. Confirmando assim a questão número um, onde consta que a maioria dos motivos de ingresso no esporte é por escolha do filho.

Gráfico 3 – Houve indicação da modalidade por parte de alguém (Professor, psicólogo, coordenador, etc...)?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Na questão 4, a perguntamos se a modalidade tem auxiliado a educação de seu filho em relação ao seu comportamento, e se sim, citasse a melhoria do comportamento apresentada. Veremos os resultados no gráfico abaixo.

Gráfico 4 – A modalidade escolhida tem auxiliado a educação de seu filho em relação ao seu comportamento?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Como podemos ver no gráfico, doze, dos treze entrevistados, (92,31%) disseram que a modalidade tem auxiliado a educar seu filho em relação ao comportamento, e apenas um (7,69%) disse não verificar esse auxílio.

Em relação as respostas dadas a melhora do comportamento, tivemos a “Disciplina” como o comportamento mais notável de progresso - seis das dezesseis respostas dadas – com 37,5%, tendo o “ Respeito ao próximo” em seguida, com 4 respostas (25%), e com 3 (18,75%) a “Maior interação social” . Para Aleixo, 2001 (apud SILVA, 2013, p.25)

Especifica alguns aspectos relacionados à conduta e comportamento, classificando-os como valores essenciais componentes de um código moral que todo Judoca adquire ou deve adquirir a partir da prática do Judô, sendo eles: a cortesia, a coragem, a sinceridade, o autocontrole, a honra, a modéstia, a amizade e o respeito.

Para Silva (2013, p. 13):

Os ganhos relacionados à prática do judô seriam os relacionados a aspectos de conduta/disciplina, comportamento/respeito,

atitudes/responsabilidade, agressividade, inteligência/cognição entre outros que refletem positivamente nos indicadores de desempenho e no relacionamento no ambiente escolar.

Portanto, vemos a importância do judô como auxílio pedagógico para educação de crianças e adolescentes, obtendo melhorias significativas do comportamento disciplinar no âmbito escolar e fora dele, como foi relatado pelo P01 (pai 01), onde seus filhos, não terem hábitos noturnos e nem beberem, mesmo depois de atingirem maioridade, devido à disciplina adquirida no esporte.

Na questão 5, visamos saber se a criança teria comparecido a coordenação, por apresentar comportamento agressivo físico e/ou verbal, após ingressar na modalidade.

Gráfico 5 – Seu filho depois que entrou na modalidade de lutas, foi alguma vez para a coordenação por comportamento agressivo físico e/ou verbal?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

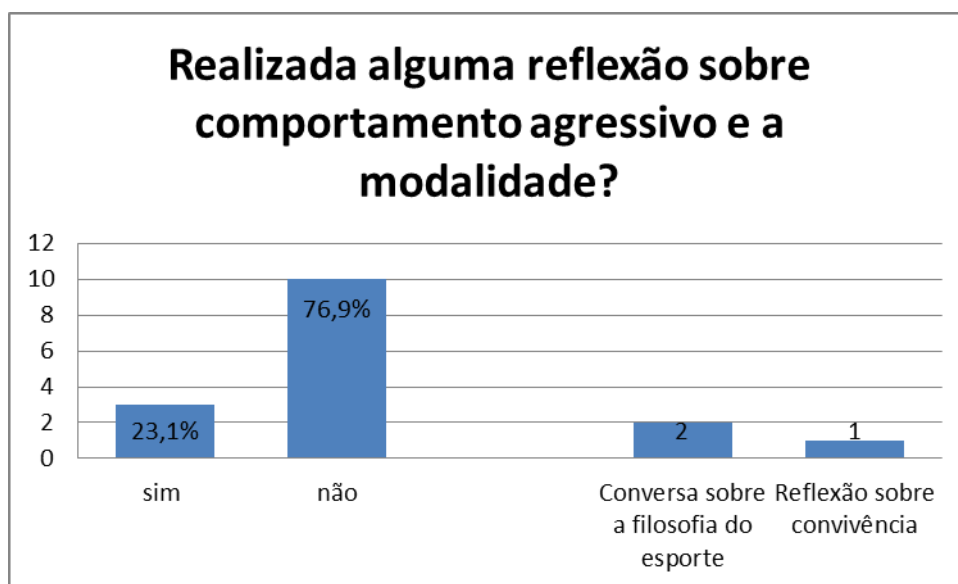
Onde constatamos que, onze, das treze respostas, relatavam que seus filhos não compareceram a coordenação por comportamento agressivo, após o ingresso na modalidade, obtendo 85% do total dos entrevistados. E somente 2 respostas (15%), relataram algum momento de agressividade do filho no ambiente escolar.

Para Silva (2013, p. 68):

O judô, apesar de propor aos seus praticantes o aprendizado de técnicas de ataque e defesa de luta corporal ante a um oponente, visando projetá-lo ao solo e dominá-lo, busca incessantemente difundir as ideias do uso inteligente dessas técnicas, da não agressão, do diálogo, da ponderação, da análise e reflexão das situações problemas, da calma, da humildade, do equilíbrio, da solidariedade, entre outros.

Na questão 6, objetivamos saber se houve alguma reflexão em relação a esse comportamento agressivo e a modalidade que ele pratica, e se a resposta fosse sim, de que forma foi realizada a reflexão. Podemos ver os resultados no gráfico abaixo.

Gráfico 6 – Foi realizada alguma reflexão em relação a esse comportamento agressivo e a modalidade que ele pratica? Se a resposta for sim, de que forma foi realizada a reflexão?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Verificamos que 76,9% do país, sendo 10, disseram que não foi feita alguma reflexão entre a modalidade e comportamento agressivo, porém 23,1% – sendo 3 – relataram ter sido realizada alguma reflexão. A forma que foi feita esta reflexão foi pela “conversa sobre a filosofia do esporte”, com duas respostas e “reflexão sobre a convivência”, obtendo uma resposta.

Para Pinheiro (2007, p. 12):

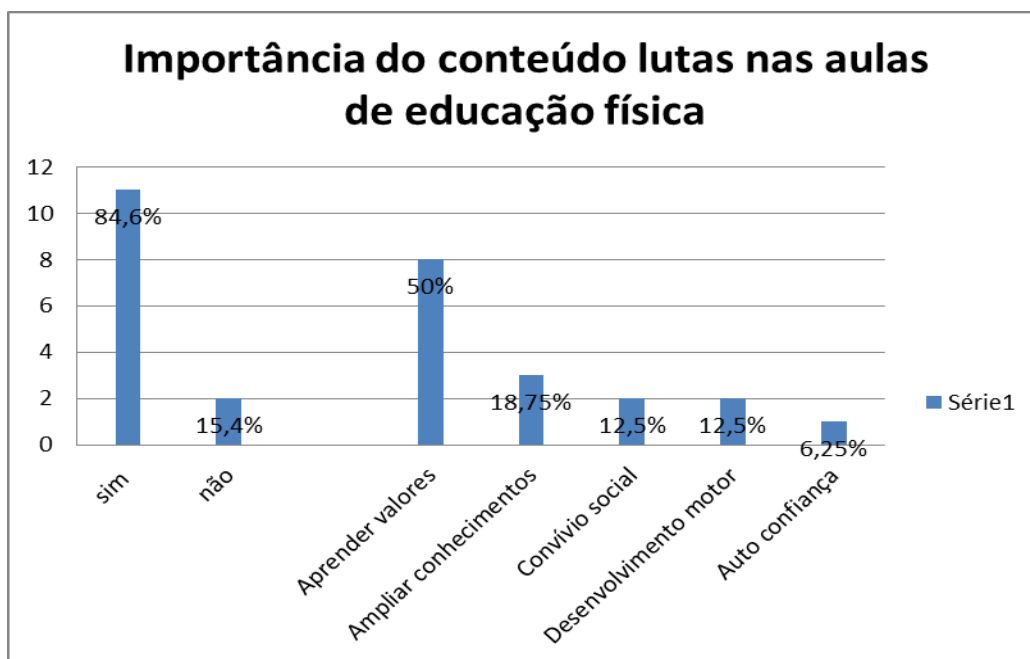
O professor tem importante papel na formação dos alicerces que sustentarão a criança em sociedade. O ensino do judô poderá vir ao encontro das necessidades educacionais infantis desde que esse professor torne-se um educador consciente das oportunidades e limitações que permitirão o desenvolvimento apropriado dessas crianças praticantes de judô.

De acordo com os resultados da questão seis, vemos a necessidade de maior reflexão sobre a modalidade e o comportamento agressivo pelo professor, pois é papel deste apresentar a filosofia e ensinamentos do judô, para auxílio da melhora

de conduta da criança praticante, e não só seus gestos técnicos.

Na questão 7, perguntamos aos pais se eles achavam importante o conteúdo de lutas nas aulas de educação física, e se a resposta fosse sim, por quê?

Gráfico 7 – Você acha importante o conteúdo de lutas nas aulas de educação física? Se sim, por quê?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Pela análise do gráfico acima, apresenta que 84,6%, sendo onze, dos treze entrevistados - consideraram importante o conteúdo lutas nas aulas de educação física. Somente dois pais não avaliaram ser importante a ministração do conteúdo, obtendo 15,4% do total de entrevistados.

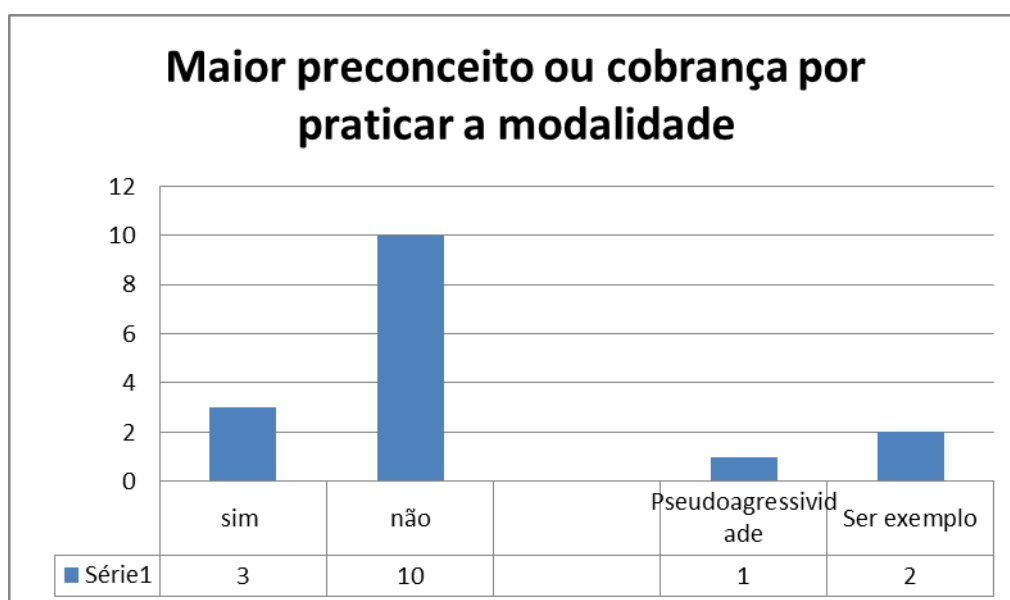
Em relação as respostas do “porque”, os pais julgaram esse conteúdo importante, e tivemos como maior resultado o “Aprender valores”, os quais estavam inseridos disciplina, respeito e hierarquia, caracterizando – 8 das 16 respostas - 50% dos entrevistados. O segundo maior foi o “Ampliar conhecimentos” com 18,75%, em seguida “Convívio social” e “Desenvolvimento motor”, com 12,5% cada, e por último, a “Auto confiança”, com 6,25% das respostas obtidas.

Para Darido (2001) nas aulas de Educação Física, tem-se dado prioridade ao plano procedimental (emprego de técnicas e fundamentos), enquanto tem-se deixado de lado a dimensão atitudinal (valores nas e para as práticas), bem como o conceitual (entendimento do por que realizar este ou aquele movimento).

Como podemos ver, a dimensão atitudinal é tão importante, na visão dos pais, quanto a dimensão procedimental, sendo uma situação que nem sempre é vista com prioridade nas aulas de lutas. Podemos citar como exemplo a questão número seis, onde a maioria dos professores não faz a relação entre o judô e a agressividade, de acordo com os dados obtidos.

Na questão 8, perguntamos se os alunos sofrem algum tipo de preconceito ou uma maior cobrança, por serem praticantes da modalidade. E se a resposta fosse sim, de que forma seria?

Gráfico 8 – Você acha que os alunos sofrem algum preconceito ou são mais cobrados por serem praticantes da modalidade?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Como podemos ver no gráfico acima, dez, dos treze entrevistados, apontaram que seus filhos não sofriam nenhum tipo de preconceito ou cobrança por praticarem a modalidade. Já, três pais disseram que havia algum tipo de prejulgamento ou cobrança, e citaram a pseudo-agressividade, e a necessidade do filho ser considerado exemplo entre alunos e professores, em que o seu filho não tinha “direito” de errar.

Para Bassani (2003, p. 89):

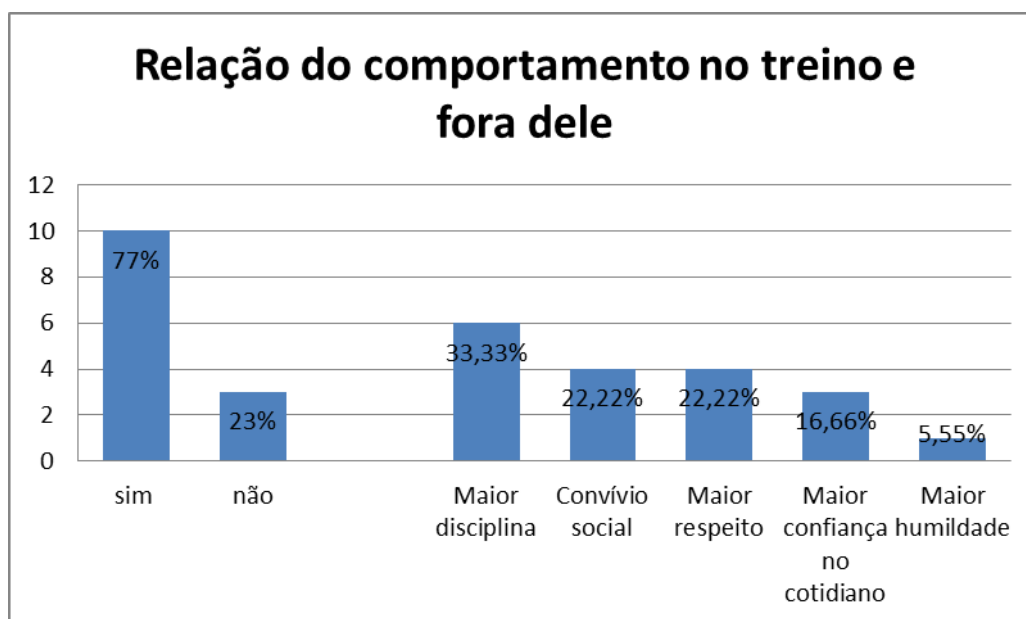
O século vinte foi do esporte, e tudo indica que o presente também se fixe em seus valores e normas, mantendo-o como uma de suas referências centrais. Afinal, ele representa, como poucos outros fenômenos, a ideologia do sucesso, da auto-superação, da rejeição aos limites, do progresso

corporificado e individualizado nas imagens dos atletas. São eles e elas os ícones da beleza, os exemplos de obstinação, de renúncia, de auto-sacrifício a serem seguidos.

É realidade que os alunos que realizam alguma modalidade esportiva, são ícones, exemplos de sucesso, superação, que por muitas vezes, acaba sendo uma responsabilidade muito grande para esta criança ou adolescente. Entretanto, a pesquisa mostra que os pais não acham que exista essa cobrança ou preconceito com os seus filhos.

Na questão número nove, perguntamos se existia relação entre o comportamento do filho no treino e fora dele. Se a resposta fosse sim, como aconteceria essa relação?

Gráfico 9 – Existe relação entre as aulas e o comportamento dos alunos durante o treino e fora dele?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Pelo que podemos ver no gráfico acima, 77% - dez, dos treze entrevistados disseram que havia relação do comportamento nos treinos e fora deles. Já 23% (três entrevistados), relataram não haver relação do comportamento do filho.

Das respostas obtidas aos que disseram sim, caracterizamos “Maior disciplina”, como maior relação entre o âmbito social, obtendo 33,33% - seis de dezoito respostas -, tendo o “Convívio social” e “Maior respeito” com 22,22% ambos, em seguida “Maior confiança no cotidiano”, com 16,66%, e por último, “Maior

humildade”, com 5,55% das respostas obtidas.

Para Silva (2013, p.14):

É consolidado em diversas literaturas que a prática do judô no período escolar influencia positivamente os indicadores de rendimento e desempenho acadêmico dos alunos com significativas melhoras em aspectos relacionados à escola como cognição, aprendizado, interação, motivação e ainda a aspectos do cotidiano intra e extra-escolar como agressividade, socialização, conduta, participação, responsabilidade e disciplina.

Desta forma, é constatado que o judô estabelece uma relação de aprendizado e disciplina, onde o praticante leva-o para vários âmbitos sociais, e pode estabelecer relação por toda a sua vida.

Portanto, com a leitura de textos anteriores e as respostas obtidas com os pais de alunos praticantes de judô, vimos a importância do plano atitudinal no contexto da modalidade, a relação positiva do esporte com o comportamento de crianças praticantes do judô. Observamos a disciplina como a principal melhora destes alunos, a sua importância do conteúdo, o aprendizado de valores (respeito e hierarquia), melhora do convívio social, respeito ao próximo e maior segurança em enfrentar desafios, além do desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais e ampliação de conhecimento no contexto da educação física, o que faz das lutas, um conteúdo de suma importância nas aulas de educação física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho pudemos constatar a importância das lutas nas aulas de educação física, pois a mesma tende a identificar a relação entre a luta e comportamento de alunos praticantes do judô. Conseguimos identificar que o principal motivo de ingresso na modalidade é por escolha dos filhos, 27%, seguidos da importância de disciplina e uma vida saudável para o filho, ambas com 18,18% dos entrevistados, o que faz que tenhamos uma convicção da importância dos pais para a permanência do filho no esporte, sendo ele o principal motivador da criança.

Podemos constatar também que, na maioria das vezes, não há indicação da modalidade por terceiros (85%), confirmando os dados obtidos na questão 01.

Pelo que já foi visto na literatura, e confirmado pelos dados da pesquisa, 92,31% dos pais, relataram que o ingresso no judô auxiliou a melhora do

comportamento dos filhos, tendo como ações mais perceptíveis de progresso, a disciplina (37,5%) e o respeito ao próximo (25%). Também verificamos que, a maioria dos filhos praticantes da modalidade não compareceu a coordenação da escola por comportamento agressivo físico e/ou verbal, com porcentagem de 85%.

Evidenciamos também a necessidade de maiores reflexões sobre o esporte e a agressividade, pelos professores para os alunos, pois a maioria dos pais (76,9%) relatou não ver essa reflexão nas aulas dos filhos. Vimos também que, a maioria dos entrevistados (84,6%), classifica como importante o conteúdo de lutas nas aulas de educação física, e tem como justificativa o aprendizado de valores (50%), onde frisam a disciplina, respeito e hierarquia, em seguida a ampliação de conhecimento (18,75%), convívio social e desenvolvimento motor (12,5%), demonstrando assim maior importância no conteúdo, o plano atitudinal, para os pais.

Obtivemos dados de que os filhos não sofrem algum preconceito ou cobrança por praticarem a modalidade (77%), entretanto, é um caso muito comentado nos artigos e livros, sobre as lutas e a pseudo-agressividade dos praticantes.

Verificamos que as lutas tem uma grande relação entre o comportamento, onde podemos observar que, 77% dos pais, relatam que há sim esta relação, dentro e fora do contexto escolar. Citaram que as palavras que fazem este paralelo entre a luta e comportamento, foram: “disciplina” (33,33%), “convívio social” e “respeito” (22,22%, cada), depois do ingresso nas lutas e suas relações no âmbito social.

Concluimos que as lutas é um conteúdo de extrema importância no contexto motor, e psicossocial. Deve ser bem trabalhada na educação física, não dando só prioridade ao plano procedimental, mas também ao atitudinal, tendo a filosofia do esporte como uma boa ferramenta de suporte nas aulas, sabendo que a mesma associa corpo e mente, assim auxiliando em uma formação integral, ensinando as crianças a enfrentar desafios, respeitar o próximo e interagir melhor na sociedade, características estas, todas inclusas na disciplina adquirida nas lutas.

REFERÊNCIAS

- ABELHA, Anelisa Barros. **A prática do judô no contra turno escolar**. 28 f. 2014. Pré-projeto (TCC I). Universidade de Brasília. Faculdade de Educação Física. Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Aberta do Brasil – Pólo. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9557/1/2014_AnelisaBarrosAbelha.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2015.
- ALEIXO, ANTÔNIO LOPES. A dimensão social do judô na formação do jovem. **The second international judô Federation World Judô Conference**. Munique, 2001.
- BASSANI, Jaison José; TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. **Movimento: Revista da Escola de Educação Física**, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2811/1426>>. Acesso em: 20 nov. 2015.
- CANDREVA, Thábata et al. A agressividade na educação infantil: o jogo como forma de intervenção. **Revista Pensar a Prática**, v. 12, n. 1, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/pef/article/view/4520/4695>>. Acesso em: 26 fev. 2015.
- FERREIRA, HUMBERTO. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, n. 135, nov. 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MALDONATO, Daniela. O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a violência doméstica. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p.353-362. set./dez., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a02.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2015.
- OLIVEIRA, Sandra Rogéria; MANUCCI, Wellington. Vivências de judô nas aulas de educação física. **Seminário de Iniciação Científica, Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão e Mostra científica**, set. 2015. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/siepe/article/view/8169/4673>>. Acesso em: 10 out. 2015.

PACHECO, Renan. **A influência da prática das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes, nas aulas de educação física.** 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3732/2614>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

PINHEIRO, Antonio Jose Pereira. **A melhora da afetividade das crianças de 6 a 10 anos através da prática do judô.** 36 f. 2007. Monografia (Pós-graduação). Universidade Iguaçu – UNIG. Faculdade de Educação e Letras. Curso de Pós-Graduação. 2007. Disponível em: <<http://www.judocarioca.com.br/PDF/A%20MELHORA%20DA%20AFETIVIDADE%20DAS%20CRIANCAS%20DE%206%20A%2010%20ANOS%20ATRAVES%20DA%20PRATICA%20DO%20JUDO.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

REIS, Élton Ricardo de Oliveira. **Fatores de aderência e permanência das crianças em programas de judô: um estudo de caso.** 40 f. 2007. Monografia (Graduação). Centro Universitário La Salle. 2007. Disponível em: <http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/educacao_fisica_licenciatura/2007/eroreis.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2015.

RUFFONI, Ricardo; BELTRÃO, Fernanda. **Análise metodológica na prática do judô.** 2004. Disponível em: <<http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/A050215.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

SANTOS, SÉRGIO. **Jogos de oposição: ensino das lutas na escola.** São Paulo: Phorte, 2012.

SILVA, Lucas Henrique da. **Apropriações educativas da prática do judô no desempenho escolar de alunos do ensino fundamental.** 94 f. 2013. Monografia (Graduação). Universidade de Brasília. Faculdade de Educação Física. Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura – Polo Ariquemes-RO. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4220/1/2012_LucasHenriquedaSilva.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2015.

SOUZA, Maria; CASTRO, Rebeca. Agressividade infantil no ambiente escolar: concepções e atitudes do professor. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 13, n. 4, p.837-845. out/dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n4/v13n4a22.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2015

TRUSZ, Rodrigo; DELL'AGLIO, Débora. A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 2, jul./dez. 2010.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do aluna Maria Gabriela Oliveira Cordeiro, do 6º período de Licenciatura, do curso de Educação Física da UNI-RN, com a temática “A relação entre a luta e comportamento de alunos praticantes do judô”, sob orientação da professora Dianne Sena, do curso de Educação Física da UNI-RN. Ele é composto por nove perguntas abertas e fechadas. Este questionário será usado apenas na pesquisa, objetivando coleta de dados sobre a temática supracitada.

Perguntas referentes ao TCC sobre o comportamento de crianças que praticaram\praticam lutas na escola. (Questionário para os pais)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Sexo do participante: Masculino () Feminino ()

Idade do participante: _____

Quantos filhos praticam lutas: 1 () / 2 () / 3 () / 4 () / _____

Sexo do filho praticante da luta: Masculino () Feminino ()

Idade do(s) filho(s): 1º () / 2º () / 3º () / 4º () / _____

QUESTIONÁRIO

1. Quais os motivos que levou a colocá-lo em aulas de lutas?

2. Há quanto tempo seu filho pratica a modalidade?

1 ANO () / 2 ANOS () / 3 ANOS () / 4 ANOS / 5 ANOS / ____ ANOS

3. Houve indicação da modalidade por parte de alguém (Professor de Educação Física, Psicólogo, Coordenador, Etc...? Se a resposta tenha for SIM, informe quem fez a indicação.

SIM () / NÃO ()

4. A modalidade escolhida tem auxiliado a educação de seu filho em relação ao seu comportamento?

Se desejar, cite alguma situação em que esse auxílio tenha sido perceptível?. SIM () / NÃO ()

5. Seu filho depois que entrou na modalidade de lutas, foi alguma vez pra coordenação por comportamento agressivo físico e/ou verbal?

SIM () / NÃO ()

6. Foi realizada alguma reflexão em relação a esse comportamento agressivo e a modalidade que ele pratica?. Se a resposta foi SIM, de que forma foi realizada a reflexão?

SIM () / NÃO ()

7. Você acha importante o conteúdo de lutas nas aulas de educação física? Se a resposta for SIM, por quê?

SIM () / NÃO ().

8. Você acha que os alunos sofrem algum preconceito ou são mais cobrados por serem praticantes da modalidade? Se a resposta for SIM, de que forma eles são cobrados?

SIM () / NÃO ()

9. Existe relação entre as aulas e o comportamento dos alunos durante o treino e fora dele? Se a resposta for SIM, como acontece essa relação?

SIM () / NÃO ()

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO!